

Cenário da pesquisa em Artes Visuais e as inter-relações com a inclusão: um olhar na produção científica dos anais da Anpap de 2004 até 2011

Ana Luiza Ruschel Nunes*

Resumo

Este artigo é continuidade de pesquisa iniciada em 2009, e ampliada em 2011, e objetiva mapear e analisar o cenário da pesquisa em Artes Visuais e a inter-relação com a inclusão social. A abordagem foi quantiquantitativa, a partir das narrativas e discursos presentes nos trabalhos publicados nos anais dos Encontros Nacionais dos Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Para identificar e analisar as Artes Visuais e suas inter-relações, fez-se um estudo documental por meio das edições dos anais da Anpap, de 2004 até 2011, totalizando 229 produções. Constatamos que a produção científica na área está a cada ano em crescimento. Entretanto, verificou-se que foi a partir de 2006 que houve maior intensidade da pesquisa das Artes Visuais inter-relacionada com a inclusão, ainda que tênue em relação à inclusão social. A partir dessa análise identificamos concepções, tendências e diversidades de problemas de pesquisa das Artes Visuais e inclusão, e pode-se inferir que, nos últimos oito anos, houve maior aprofundamento em relação a concepções e práticas inclusivas, embora tímido diante da totalidade do cenário da produção científica das pesquisas na área de Artes Visuais.

Palavras-chave: Artes Visuais; produção científica; inclusão social.

Scenario of research in Visual Arts and the inter-relations with inclusion: A look in the scientific production of the anpad 2004-2011 proceedings

Abstract

This article is a continuum of the research that started to be developed in 2009 and was expanded in 2011. It aims to map and to analyze the scenario of the research in Visual Arts, and the inter-relation with the social inclusion. The quantitative and qualitative approach used was based on the narratives and discourses within the work published in the Proceedings of the National Meeting of Researchers in Arts (Encontro Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP). To identify and analyze the inter-relations of Visual Arts with the

* Professora Doutora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), do Departamento de Artes. Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Ponta Grossa, Paraná.

Ana Luiza Ruschel Nunes

inclusion, it was developed a documental analysis of the issues of ANPAP Proceedings, from 2004 to 2011, resulting in an amount of 229 productions. We found that the scientific production is increasing every year. However, it seems that it was just from the year 2006 that there has been an increasing intensity of the research on Visual Arts, although tenuously inter-related to the social inclusion. From this analysis we can identify concepts, trends, and diversity of research problems on the inter-relation of the Visual Arts and Inclusion. And it can be inferred that in the last eight years, there was a deeper understanding in relation to inclusive conceptions and practices, even being still tenuous, compared to the entire amount of scientific research on the Visual Arts.

Keywords: Visual Arts; scientific production; social inclusion.

O cenário da pesquisa e a trajetória investigativa

O caminho trilhado, pela abordagem quantiquantitativa, através da análise documental, visou identificar, mapear e analisar os percursos de pesquisa em Artes Visuais e inclusão social. A problemática de pesquisa foi indagar: qual é o cenário da pesquisa em Artes Visuais e a inter-relação com a inclusão publicada nos anais da Anpap no período de 2004 até 2011?

Para resolver o proplema proposto, construíram-se algumas categorias, tendo em vista o quantitativo de produção, que sinalizaram as temáticas e suas produções científicas em Artes Visuais e com relação à inclusão, que foram: cultura afrodescendente; cultura indígena, gênero-sexualidade; tecnologia e arte digital inclusiva; Educação de Jovens e Adultos; cultura popular; Educação Especial e inclusão; inclusão social. Essas categorias nasceram *a posteriori*, da leitura e da análise da publicação e mapeamento/catalogação da produção, em relação ao objeto da pesquisa – categorias identificadas pela produção – nos anais da Anpap, selecionados para o estudo. Assim, foram contempladas todas as edições dos encontros da Anpap, dos últimos oito anos, e identificou-se que a produção totalizou 1.612 trabalhos de pesquisa em todos os comitês. Isso revela e confirma a consolidação da pesquisa na área de Artes Visuais no Brasil. Por outro lado, verifica-se a tênue produção dos professores/pesquisadores, artistas e demais pesquisadores autônomos, na interface Artes Visuais e inclusão. Ao adentrar no estudo, comprovou-se que o panorama da pesquisa das Artes Visuais com foco na inclusão, ainda que frágil, apresentou avanços em determinadas temáticas/áreas que concentram estudos da arte e inclusão, mas ainda carecem de pesquisas, tendo em vista que as décadas de 1970, 80 e 90 não incluem estudos que ampliam pesquisas na área de Artes Visuais e inclusão. Mas, a partir de 2009, torna-se visível o desenvolvimento e o crescimento da pesquisa, e a preocupação dos pesquisadores em construir/produzir conhecimento, destacando o seu desenvolvimento da mesma, em Artes Plásticas e Visuais no Brasil.

Cenário da pesquisa em artes visuais e as inter-relações com a inclusão: Um olhar na produção científica dos anais da anpap de 2004 até 2011

Refletir sobre a produção expressiva no país e sua expansão através dos Encontros da Anpap, em nível nacional, e não por outros canais como revistas indexadas na área de Artes Visuais, livros publicados na área, em Anais da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação da Região Sul (Anped Sul) –, e da Associação Nacional dos Pesquisadores em Educação (Anped) – GT de Educação e Arte, recentemente criado, ou ainda em outros veículos de publicação, se justifica, porque os encontros da Anpap no Brasil, são os maiores eventos que reúnem os profissionais em Artes Visuais, e têm a cada ano mostrado que tal associação é uma entidade que agrega pesquisadores, realizando encontros sistemáticos de professores e de pesquisadores de todos os programas de pós-graduação na área, e ainda realiza o fórum de coordenadores de pós-graduação em Artes Visuais de todo o Brasil, para refletir sobre a pós-graduação na área de Artes Visuais e as questões de pesquisa. Nada mais coerente do que buscar o cenário da pesquisa em Artes Visuais e as inter-relações com a inclusão, dada a sua expansão e consolidação numa associação de natureza científica no país, para promover, desenvolver e divulgar a pesquisa no campo das Artes Visuais, como diz Ramalho, Oliveira e Makowiecky, Presidente e vice-presidente da Anpap (2007-2008),

[...] os anais dos encontros, os quais publicam os trabalhos apresentados na íntegra, hoje consistem na coletânea mais expressiva da pesquisa na área de Artes Visuais, bem como em um modo privilegiado de registro da memória da produção intelectual brasileira, no campo da visualidade. (RAMALHO; MAKOWICKY, OLIVEIRA, 2007, s/p)

Isso justifica buscar, nos últimos oito anos da produção científica na área, o cenário da pesquisa em arte e a inclusão, e percebe-se o reflexo de um maior envolvimento de professores e pesquisadores, artistas, professores e acadêmicos da graduação e da pós-graduação, com temáticas oriundas de pesquisas que nascem e resultam de grupos de pesquisa, de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, bem como da pesquisa de iniciação científica de acadêmicos de graduação.

Sendo assim, os anais de 2004 a 2011, objetivando identificar o cenário da pesquisa em artes visuais e a inter-relação com a inclusão, suas aproximações, imprecisões e compreensões diante desse tema, são reveladores de uma dimensão da produção científica da Anpap-BR. À medida que foram analisados esses dados documentais criaram-se categorias para a melhor compreensão do direcionamento/construção do objeto em estudo, bem como para alcançar a intencionalidade do objeto investigado. Para tanto, alguns procedimentos foram construídos durante o processo, na compreensão e concepção sobre inclusão, num primeiro momento, para que posteriormente fosse feita a análise dos documentos e a interface da pesquisa em Artes Visuais e sua inter-relação com a inclusão, o que exigiu uma categorização, construída *a posteriori*, pois

Ana Luiza Ruschel Nunes

primeiro identificou-se a produção da pesquisa quantitativamente, sob os fundamentos de concepções sobre inclusão e inclusão social, para posteriormente serem analisados qualitativamente.

Artes Visuais e inclusão: do quê estamos falando?

O tema da inclusão, considerada um fenômeno social, é recente em nossa cultura, mas antigo ao longo do tempo. Estamos começando a pensar e a buscar alternativas por meio de sua inserção em pesquisas sobre arte e inclusão. Como qualquer situação que engendra possibilidades de transformação e ação, para pensar e superar velhas ideias e, por incorporação, apresentar novas concepções e ações perante o mundo contemporâneo, o caminho foi se construindo e desconstruindo, e sendo reconstruído na perspectiva da inclusão.

A inclusão desafia os pesquisadores, causa insegurança, desacomoda o instituído, e quebra com velhos paradigmas, torna-se curiosa. Ao mesmo tempo em que anestesia em algumas questões, exige conhecimento e cria uma sensação de indiferença ou negação, de avanços e possibilidades, pois não foi inserida na formação de professores e de artistas. Para tanto, essa temática da inclusão

Encontra adeptos e também críticos; envolve praticamente todas as esferas do social, apontando para a necessidade de repensar, de alterar hábitos, posturas, atitudes, começando pelo plano individual, tirando-nos de nossa costumeira zona de conforto: temos que abrir espaço em nosso mundinho interno para que mais pessoas caibam nele. (SASSAKI, 2004)

Entrelaçar as reflexões do ponto vista teórico significa buscar refletir sobre algumas concepções que têm orientado o pensamento da inclusão, o qual tem sido permeado cada vez mais pelo conceito de inclusão social, por muitos pesquisadores, dentre eles Mantoan (2003, p. 57):

Compreendendo a inclusão como uma ação ou política que objetiva a inserção de sujeitos excluídos, preparando as futuras gerações para o convívio com a diversidade, compreendendo a realidade de todos, deixando de lado a perspectiva de que a inclusão é para os que possuem necessidades especiais. Ela é para todo aquele que, de alguma forma, foi excluído.

Essa visão insere-se na perspectiva da inclusão total. Rodrigues (2005, p. 57) entende como inclusão a perspectiva que diz: “como inclusão, entendemos o processo de reconhecimento e respeito das diferentes identidades dos alunos e uma cultura institucional que aproveita estas diferentes identidades para benefício da educação de todos”. Percebem-se concepções de teóricos

Cenário da pesquisa em artes visuais e as inter-relações com a inclusão: Um olhar na produção científica dos anais da anpap de 2004 até 2011

que pensam a inclusão total para todos, e vale a pena trazer para a discussão este paradigma em seu sentido mais amplo e complexo. Para um dos grandes pensadores-pesquisadores sobre e da Inclusão, este amplia o conceito de inclusão, por inclusão social:

O paradigma da inclusão social consiste em tornarmos a sociedade toda um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e condições na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades. Neste sentido, os adeptos e defensores da inclusão, chamados de inclusivistas, estão trabalhando para mudar a sociedade, a estrutura dos seus sistemas sociais comuns, as suas atitudes, os seus produtos e bens, as suas tecnologias em todos os aspectos: educação, mostra, trabalho, saúde, lazer, mídia, cultura, esporte, transporte etc. (SASSAKI, 2004)

Conforme explicitado, o paradigma da inclusão social traz o conceito de vida independente como outra categoria conceitual no palco do acesso, o que fica explícito que, na concepção atual, que assume o princípio da vida independente, a acessibilidade e a inclusão são conceitos fundantes da inclusão social.

Entretanto, ao enfatizar as reflexões em relação à inclusão de pessoas com deficiência e destacando os desafios da inclusão, o referido autor diz:

Olhando para o passado e o futuro. Olhando para trás, vemos quantas conquistas temos para comemorar, inclusive no que se refere à acessibilidade. Ao mesmo tempo, constatamos o quanto ainda temos a conquistar, nesse processo rumo à construção de uma sociedade inclusiva. (SASSAKI, 2004)

Nessa perspectiva, a sociedade acessível garante qualidade de vida para todos; portanto, é um compromisso que deve ser assumido por todos nós, em nossas respectivas esferas de ação e influência. Referindo-se à acessibilidade, Sasaki (2004) assevera que, para a maioria das pessoas, a tecnologia torna a vida mais fácil. Entretanto, destaca que, para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna a vida possível. A tecnologia e seus avanços têm dado respostas ao bem individual e coletivo na qualidade de vida das pessoas com necessidades especiais.

Assim, falar de inclusão compreende falar de inclusão social, e nesta direção, para Sasaki também a sociedade deve estar a serviço das necessidades das pessoas:

Ana Luiza Ruschel Nunes

A inclusão social é o processo pelo qual a sociedade e o deficiente procuram adaptar-se mutuamente em vista à equiparação de oportunidades e, conseqüentemente, uma sociedade para todos. A inclusão significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades das pessoas para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos da sua vida. (SASSAKI, 1997, p. 18)

Olhar para esses paradigmas em sua complexidade conceitual leva a pensar na amplitude que tomam, devendo-se considerar também as formas de acesso e permanência em todos os aspectos da sociedade. Para Rattner, “a inclusão torna-se viável somente quando, através da participação em ações coletivas, os excluídos são capazes de recuperar sua dignidade e conseguem – além de emprego e renda – acesso à moradia decente, facilidades culturais e serviços sociais, como educação e saúde” (RATTNER, 2002, p.1).

Também se compreende que, conceitualmente, inclusão não é o mesmo que integração, conforme afirma Gil (2006): “Inclusão é mobilização social. A sociedade se prepara para acolher os sujeitos. Diferentemente, integração é mobilização pessoal para se ajustar a uma sociedade. A educação deve formar sujeitos críticos, participantes e atuantes”. A mesma autora, citando o que diz Paulo Freire: “seria, realmente, uma violência, como de fato é, que os homens, seres históricos e necessariamente inseridos num movimento de busca, com outros homens, não fossem o sujeito de seu próprio movimento”(FREIRE, 2005 apud GIL, 2006, p. 86).

Estas ideias revelaram alternativas para refletir sobre arte e inclusão e para identificar o panorama da pesquisa, na qual se passa a seguir, considerando uma continuidade da pesquisa de 2009, e que, ainda assim, exigiu rever e identificar o cenário da pesquisa em Artes Visuais e inclusão até os atuais anais da Anpap- 2004-2011 para maiores aprofundamentos.

Cenário da pesquisa em Artes Visuais e inter-relação com a inclusão: um início que virou ruptura e continuidade

Tendo mapeado e analisado os dados que contemplam as edições dos últimos oito anos, totalizando as 1619 produções científicas – artigos produzidos e publicados de 2004 até 2011, identificaram-se 229 produções em Artes Visuais em inter-relação com a inclusão. Detectou-se que a pesquisa e o objeto em estudo apresentaram uma complexidade maior das temáticas em Artes Visuais e inclusão. À medida que eram analisados os dados documentais – os anais da Anpap 2004-2011, definiram-se algumas categorias para melhor compreensão, direcionamento do plano de exposição do fenômeno em estudo, bem como para alcançar a intencionalidade da pesquisa. Na análise de cada um dos anais, por encontro, identificando a pesquisa na área e detectando as temáticas e as inter-relações com a inclusão, selecionando os textos/arti-

Cenário da pesquisa em artes visuais e as inter-relações com a inclusão: Um olhar na produção científica dos anais da anpap de 2004 até 2011

gos, pontuaram-se os primeiros sinais do cenário da pesquisa em Artes Visuais e inclusão, visualizados no Quadro 1.

Quadro1 – Mapeamento dos anais por encontro/ano, identificando o total de trabalhos publicados e identificados na inter-relação com a inclusão

ANAIS/ENCONTRO/ANO	TOTAL TRABALHOS	NÚMERO DE PESQUISAS PUBLICADAS EM ARTES VISUAIS E INCLUSÃO
13º ANPAP - 2004	120	27
14º ANPAP - 2005	132	19
15º ANPAP - 2006	135	36
16º ANPAP - 2007	164	37
17º ANPAP - 2008	201	60
18º ANPAP - 2009	308	13
19º ANPAP - 2010	227	18
20º ANPAP - 2011	332	19
8 edições – últimos 8 anos	1619 trabalhos publicados (100%)	229 trabalhos em Artes Visuais e inter-relação com a inclusão (14%)

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos anais da Anpap de 2004-2011.

Dessa visão geral dos dados quantitativos, identificam-se a seguir os trabalhos/publicações de Artes Visuais e inclusão, sob a análise agrupada por categorias/temáticas por ano dos encontros da Anpap, de 2004 a 2011, pontuadas no Quadro 2.

Ana Luiza Ruschel Nunes

Quadro 2 – Demonstrativo das categorias/temáticas, por ano, de forma quantitativa, identificadas na produção da pesquisa em Artes Visuais e inter-relação com a inclusão nos anais Anpap

ÁREA/CATEGORIAS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total = por Categoria
Arte e Afrodescendente	1	1	2	1	4	-	-	1	10
Arte e cultura indígena	2	3	2	1	2	1	1	-	12
Arte, gênero e sexualidade	2	2	-	1	1	-	1	2	9
Arte e EJA	-	1	-	-	1	-	1	-	3
Arte e cultura popular	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Arte, Educação Especial e inclusão	1	2	-	1	3	3	3	4	17
Arte e tecnologia	21	10	32	33	49	8	11	11	175
Arte e inclusão social	-	-	-	-	-	1	-	-	1
	27	19	36	37	60	13	18	19	229

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da análise da publicação dos anais 2004-2011.

Os dados mencionados são reveladores da pesquisa na área. Isso demonstrou a necessidade de analisar qualitativamente tais resultados, em relação à produção da pesquisa em Artes Visuais e as inter-relações com a inclusão, que são indiscutivelmente temáticas as quais vislumbram a possibilidade de avanço, no sentido de buscar ações e proposições na conquista de uma sociedade que valorize e conviva com as diferenças para além da diversidade, pois esta, muitas vezes, pode se transformar em norma, e não em exceção, na sociedade brasileira. Isso acontece devido ao aumento de grupos excluídos. Percebe-se, ainda que contraditoriamente, a exclusão de grupos no cotidiano social, educacional, artístico, cultural, levando a não inclusão para todos, revelando uma questão ético-social diante de grupos de minorias e a acessibilidade.

Cenário da pesquisa em artes visuais e as inter-relações com a inclusão: Um olhar na produção científica dos anais da anpap de 2004 até 2011

Assim, o agrupamento da produção da pesquisa dá visibilidade de resultados e da produção científica na perspectiva inclusiva de minorias, negros, índios, de gênero e sexualidade, da cultura popular, de classe social, na Educação de Jovens e Adultos, da inclusão digital e das necessidades educativas especiais.

Pode-se inferir que a pesquisa em Artes Visuais, em relação à inclusão social, traz uma produção e reflexão; entretanto, esse cenário é frágil, pois da totalidade dos trabalhos apresentados/publicados, apenas 14,1% têm como foco a pesquisa em Artes Visuais, na construção e produção científica em relação às minorias excluídas, ou seja, em relação à inclusão social. Pode-se dizer que é um objeto de pesquisa ainda incipiente, pois a produção em arte e a inclusão no Brasil, sob o olhar da pesquisa realizada e publicada nos anais dos últimos oito anos, totalizou 229 pesquisas, evidenciando que há necessidade de maior comprometimento com a arte e a inclusão social, na formação humana como um todo, e para todos indistintamente.

Os/as pesquisadores/as trabalham em suas pesquisas determinações de temáticas da e sobre a cultura afro-brasileira presentes na cultura popular, e os estudos da cultura dos afrodescendentes, como revelam estudos sobre a mulher negra, a pesquisa do corpo e o candomblé como conhecimento e estética na cultura popular, também trazendo para o debate a performance ritual e a arte da tradição xavante, e a pesquisa da arte étnica guarani, temática necessária no campo da educação indígena.

Destacam-se as investigações sobre gêneros e sexualidade, enfocando a questão do respeito às diferenças, e são temáticas detectadas em um número mínimo na produção da pesquisa em Artes Visuais. Isso revela que há uma minoria de pesquisadores preocupados, ainda que não de forma aprofundada, com a inclusão desses grupos na investigação em Artes Visuais.

São incipientes as pesquisas, nos últimos oito anos da Anpap no Brasil, sobre a arte e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessas oito edições dos encontros da Anpap, apenas em 2005, no 14º, e em 2008, no 17º Anpap, surgem pesquisas na modalidade EJA, que historicamente tem uma atenção contundente de políticas públicas na educação, com formação de professores e expandindo escolarização para esse grupo excluído socialmente do processo e do acesso à qualificação profissional, e do acesso à educação para melhorar a qualidade de vida. Entretanto, já emerge pesquisa da inclusão do trabalhador e seu acesso à educação e às Artes Visuais.

Igualmente, a pesquisa na perspectiva da cultura popular em arte, ainda que tímida, marca a produção da área com grupos minoritários, entre culturas e suas matrizes populares, de grupos excluídos por suas diferenças de classe social, das identidades culturais desses grupos, em que a pesquisa estabelece a inter-relação com a inclusão da arte pela cultura vivida e percebida

Ana Luiza Ruschel Nunes

por esses grupos. A inclusão da arte e a arte incluída em diferentes grupos minoritários excluídos social, educacional e culturalmente têm sido preocupação de alguns pesquisadores.

Identificamos nesta categoria/temática da arte e tecnologia uma expressiva expansão das produções que se concentram em análise e discussão em relação à arte, tecnologia e inclusão. É possível compreender a inclusão digital por uma via em que o próprio artista e professor estão tentando a sua inclusão nesse campo. A pesquisa em arte e tecnologia e suas interfaces tem sido uma preocupação de artistas e professores/pesquisadores, com maior recorrência nos anais da Anpap. O cenário da pesquisa e a inclusão da arte digital na formação inicial e continuada de professores de Artes Visuais abrem espaços com processos de produção criativa artística, com as tecnologias e sua hibridização contemporânea. A arte, tecnologia e inclusão, para artistas e professores/pesquisadores, está ainda muito voltada para a formação de acadêmicos no Ensino Superior e na Educação a distância em maior ênfase. Entretanto, ainda é pouca a inclusão desse processo e formação com grupos excluídos socialmente, isso sem dúvida é uma preocupação em relação a inclusão escolar das pessoas com necessidades educativas especiais e também não especiais. Assim, poéticas digitais, e a produção com corpos informáticos e sua abrangência e complexidade, e da arte, tecnologia e suas interfaces através da máquina é uma intensa produção científica pela pesquisa de artistas, professores e pesquisadores, na amplitude da inclusão mais para acadêmicos do ensino superior, e na formação continuada de professores com a interface arte, tecnologia e inclusão.

Por fim, destaca-se o cenário de pesquisa das Artes Visuais e Educação Especial inclusiva, tanto social como educacional, cultural e artística, na sociedade brasileira. O panorama da pesquisa nessa área da arte e inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais em suas múltiplas dimensões se mostra tímida na produção em pesquisas e publicação nos últimos anos, expresso nos anais da Anpap de 2004-2011.

A inclusão na Educação Especial surge mais precisamente na década de 1980, fruto de antecedentes da inclusão na sociedade em sua trajetória. Desde os povos primitivos, quem não conseguia acompanhar o grupo era abandonado. A seleção natural é que determinava sua inclusão social. Nessa direção, Sassaki (1997), em seus estudos, já dizia que a educação de pessoas com deficiência passou por fases distintas, descritas por ele da seguinte maneira: exclusão, segregação institucional, integração e inclusão. Esta afirmação de Sassaki, dos anos finais da década de 90, refere-se à fase da inclusão, para superar a integração que fez surgir as classes especiais, inseridas no contexto escolar regular, com os testes de QI para selecionar os alunos com grande potencial acadêmico. Por integração compreende-se a “inserção da pessoa deficiente preparada para conviver na sociedade”, diferente da inclusão, que seria “uma modificação da sociedade como pré-requisito para que a pessoa com

Cenário da pesquisa em artes visuais e as inter-relações com a inclusão: Um olhar na produção científica dos anais da anpap de 2004 até 2011

deficiência possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania” (SASSAKI, 1997, p. 43). A inclusão iniciada na década de 1980 introduziu a prática inclusiva com certos princípios, como a aceitação das diferenças individuais, a valorização da contribuição de cada pessoa, a aprendizagem colaborativa e cooperada na convivência e igualdade entre os diferentes.

Assim, o cenário da pesquisa em Artes Visuais e a inclusão social para todo o cidadão nos espaços escolares, em instituições sociais e em espaços da sociedade como um todo, nos quais todas as necessidades são satisfeitas, requer de forma interdependente o aspecto organizacional como uma rede de apoio, procedimentos de trabalho em equipe em sua forma colaborativa, e de estratégias educacionais do ensinar-aprender cooperativamente, o que demanda que a sociedade se reestruture, bem como a escola e os espaços produtivos da arte na sociedade. Os processos inclusivos devem permear esses espaços, olhando a diferença e não a deficiência, como fundamento da inclusão para todos.

Nesse sentido, percebe-se que o panorama da pesquisa em Artes Visuais e as inter-relações com a inclusão social já mostra um cenário de pesquisa e dados reveladores nas produções científicas dos anais, trazendo temáticas como: objetos pedagógicos para o ensino de arte e contextos inclusivos; a pesquisa com alunos cegos e a inclusão em contextos escolares; autismo, arte e o ensino como uma possibilidade; processos criativos e o fazer artístico com crianças cegas; a questão da Educação Especial e a deficiência visual, experiência estética com portadores de baixa visão; a imagem e esquemas gráficos; e ensinamentos do desenho a crianças cegas são temáticas de pesquisas em Artes Visuais com pessoas portadoras de necessidades especiais. Refletem, portanto, a preocupação de pesquisadores em relação às Artes Visuais e à inclusão. Identificou-se um cenário da pesquisa em Educação Especial e educação inclusiva, tendo a deficiência visual, com cegos e a sub cegueira a maior ênfase nas pesquisas. Também foi identificado um único trabalho de pesquisa sobre a formação de professores em contextos inclusivos, o que é altamente significativo e, por mérito, demarca uma temática quase marginal de pesquisa, identificada nos anais da Anpap desses últimos oito anos. E em 2009 é identificada uma temática de pesquisa que surge na perspectiva intencional da arte e inclusão social. Esta questão exige um olhar especial para a pesquisa, diante dos discursos da necessidade da formação de professores, como em expansão pensando também na formação de artistas, que se sentem sem formação para atuar com as Artes Visuais inclusivas com pessoas com necessidades especiais, e com a diversidade e diferenças de raça, de classe, de culturas, de gênero, e outras instâncias de inclusão social e educacional em espaços formais e não formais de ensino das Artes Visuais, em contextos de inclusão social para todos, de forma mais concreta e interdependente, na complexa sociedade contemporânea.

Considerações finais

No tocante ao objetivo deste estudo, que foi identificar, mapear e analisar o cenário da pesquisa em arte e as inter-relações com a inclusão, ao finalizá-lo pode-se dizer que teve uma importância para a construção e socialização das pesquisas, o que a Anpap tem feito na organização de encontros, visando discutir a produção científica por meio desses trabalhos.

Como se esperava, só um estudo como o que se empreendeu é que poderia subsidiar a discussão para ultrapassar o nível da especulação, pois a busca do problema de pesquisa foi o melhor caminho para chegar a seus resultados, não fechados, para conhecer o cenário das investigações em Artes Visuais e as inter-relações com a inclusão. Nas Artes Visuais, as pesquisas revelam uma concepção limitada, e pode-se afirmar que é reflexo do envolvimento de poucos professores/pesquisadores e artistas/pesquisadores com a temática. Percebeu-se ainda muito tênue a pesquisa sobre inclusão social, relacionada a diferentes contextos inclusivos. A concepção de inclusão social tornou-se mais complexa e ampliada para uma inclusão para todos, contemplando-se: educação indígena, educação de afrodescendentes, educação em espaços de menores abandonados, educação de meninas e meninos de e na rua, Educação de Jovens e Adultos, educação em presídios, educação dos menores infratores, educação na recuperação das pessoas em situação de dependência química, e educação das pessoas com necessidades educativas especiais, das questões de gênero e sexualidades, dentre outros.

Portanto, se identificam resultados diante da análise e discussão emergida da pesquisa em relação a Artes Visuais e inclusão social. Pode-se afirmar que, ao longo dos últimos oito anos, houve gradativamente avanços na produção do conhecimento. Identificaram-se, então, tendências, que causam impacto na pesquisa em arte e inclusão e as concepções aí atreladas como fundamentos e implicações práticas educativas das Artes Visuais e sua inter-relação para o cotidiano dos espaços institucionais formais e informais inclusivos, bem como os não formais e emergentes. Chama a atenção o fato de que foi a partir de 2009 que surgiram explicitamente as temáticas da relação das artes e a inclusão social, o que é um grande avanço, considerando-se que até então não haviam sido relatadas pesquisas com esse foco nos anais da Anpap. Outro ganho observado refere-se ao fato de que a pesquisa se volta para a vida das pessoas e suas vivências inclusivas em sociedade, abrindo e expandindo o processo de inclusão social emancipatória.

Assim, pode-se afirmar que a presente pesquisa, que investigou os estudos publicados nos anais da Anpap, focalizando as Artes Visuais na perspectiva da produção do conhecimento, foi reveladora da processualidade histórica. Demarcou um cenário de pesquisa altamente significativo, se comparado aos anais dos encontros desde sua origem, e anterior aos anos de 2004, cuja produção, naquele contexto, não apresentava nenhum trabalho da arte e inclu-

Cenário da pesquisa em artes visuais e as inter-relações com a inclusão: Um olhar na produção científica dos anais da anpap de 2004 até 2011

são, menos ainda de Artes Visuais e inclusão social, daí o avanço da pesquisa ainda que frágil das artes visuais e a produção científica na atualidade, por pesquisadores da área. Em oito anos, a pesquisa se consolidou e se expandiu, destacando para isso a contribuição do crescimento de cursos de licenciatura e bacharelado em Artes Visuais, dos programas de pós-graduação – mestrado/doutorado de Artes Visuais e na área da Educação.

Infere-se que a pesquisa e a produção do conhecimento foram ampliando aos mais diversos contextos institucionais de Educação e de Artes Visuais no Brasil, descentralizando essa produção do conhecimento, expandindo-se de forma significativa na produção pela pesquisa na área, e de seu campo de expansão. Ao mesmo tempo, desvela a produção que se pode dizer significativa e possível, pois ao se ver professores/pesquisadores e artistas/pesquisadores se debruçarem sobre os estudos da arte e inclusão e de pesquisa em relação a inclusão social, que amplia mais a concepção de inclusão, como aborda Sasaki (1997). Por fim, pode-se concluir de forma aberta, que esta pesquisa, a partir do problema e de seus objetivos, o cenário da pesquisa em Artes Visuais e a inter-relação com a inclusão e para além a inclusão social, possibilitou conhecer o cenário da pesquisa em Artes Visuais e a inter-relação com a inclusão e inclusão social mais ampla, tendo nos anais a produção da pesquisa, para afirmar e socializar o objeto dessa investigação, na certeza de que se abrem alternativas para aprofundar a análise e dar continuidade aos estudos das temáticas de pesquisa na área das Arte Visuais e inclusão social.

Referências

ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP. Arte em pesquisa: especificidades. In: **Anais do 13º Encontro Nacional da ANPAP**. Maria Beatriz de Medeiros. (Org.Impressa). Brasília: ANPAP, Editora do PPGA/UnB,. ISBN 85-89698-07-6 (v.1); ISBN 85-89698-06-8 (v.2). Brasília DF, 2004.

ENCONTRO NACIONAL DAANPAP. Cultura visual e desafios da pesquisa em Arte. In: **Anais do 14º Encontro Nacional da ANPAP**. Alice Fátima Martins; Luiz Edegar Costa; Rosana Horio Monteiro. (Org.Impressa). Goiânia: ANPAP, FAV/UFG. ISBN 85-89576-05-1 (v.1); ISBN 85-89576-06-X (v.2). 2005.

ENCONTRO NACIONAL DAANPAP. Arte: limites e contaminações. **Anais do 15º Encontro Nacional da ANPAP**. Arte: Limites e Contaminações. In: Anais do 15º Encontro Nacional da ANPAP. Cleomar de Sousa Rocha. (Org.Impressa). Salvador: ANPAP, 2007. ISBN 978-85-60639-00-7 (v.1); ISBN 978-85-60639-01-4 (v.2).2006.

ENCONTRO NACIONAL DAANPAP. Dinâmicas epistemológicas em Artes Visuais (17:2007: Florianópolis/SC). **Anais do 16º Encontro Nacional da ANPAP**. **16º Encontro Nacional da ANPAP**. Florianópolis SC, 2007. Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. In: Anais do 16º Encontro Nacional da ANPAP. Sandra Regina Ramalho e Oliveira; Sandra Makowiecky. (Org. Impres-

Ana Luiza Ruschel Nunes

sa). Florianópolis: ANPAP, UDESC. ISBN 978-85-61136-02-04 (v. 1); ISBN 978-85-61136-03-1 (v. 2).318, p. 2007

ENCONTRO NACIONAL DAANPAP. Panorama da pesquisa em Artes Visuais (18:2008: Florianópolis/SC). (17:2008: Florianópolis/SC) **Anais do 17º Encontro Nacional da Associação dos Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP.** Anais do 16º Encontro Nacional da ANPAP. Sandra Regina Ramalho e Oliveira; Sandra Makowiecky. (Org.). Florianópolis: ANPAP, UDESC, Clicdata Multimídia. CD- ROM. ISBN 85-98958-04-2.2008.2008.

ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP. Transversalidades nas Artes Visuais (19:2009:Salvador). **Anais do 18º Encontro Nacional da Associação dos Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP.** Transversalidades nas Artes Visuais. In: Anais do 18º Encontro Nacional da ANPAP. Maria Virginia Gordilho Martins (Viga Gordilho); Maria Herminia Olivera Hernández. (Org.). Salvador: ANPAP, EDUFBA. ISSN: 2175-8220 (CD-ROM) ISSN: 2175-8212 (ONLINE).2009.

ENCONTRO NACIONAL DAANPAP. “Entre territórios”. **Anais do 19º Encontro Nacional da Associação dos Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP.** “Entre territórios”. In: Anais do 19º Encontro Nacional da ANPAP. Maria Virginia Gordilho Martins (Viga Gordilho); Maria Hermínia Oliveira Hernández. (Org.). Cachoeira: ANPAP, EDUFBA. ISSN: 2175-8220 (CD-ROM) ISSN: 2175-8212 (ONLINE), 2010.

ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP. Subjetividade, utopia e fabulações. (20:2009:Rio de Janeiro). **Anais do 20º Encontro Nacional da Associação dos Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP.** Sheila Cabo Geraldo, Luiz Cláudio da Costa (organizadores). - Rio de Janeiro: ANPAP. CD-ROM: 4 ¾ pol. ISSN 2175-8220 : (CD-ROM) ISSN 2175-8212 : (versão eletrônica) Sheila Cabo Geraldo (Org.). UERJ:RJ: ANPAP, 2011.CD-R.2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, T. N. **Análise de um projeto da educação profissional voltado à inclusão social.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/posteres/GT09-2198Int.pdf>, Acesso em: 29 de março de 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

_____. O direito à diferença na igualdade dos direitos: – questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências. In: BATISTA, Cristina Abranches Mota (Org.). **Ética da inclusão.** Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2004.

Cenário da pesquisa em artes visuais e as inter-relações com a inclusão: Um olhar na produção científica dos anais da anpap de 2004 até 2011

NUNES, A. L. R. **Panorama da pesquisa em Artes Visuais em inter-relação com a inclusão**. In: MENDES, G. M. L. M.; SILVA, M. C. R. F. (Orgs). **Educação, arte e inclusão; trajetórias de pesquisa**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2009.

OLIVEIRA, S. R. de. Apresentação dos Anais: In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP – Dinâmicas epistemológicas em Artes Visuais (17:2007: Florianópolis/SC). **Anais do 16º Encontro Nacional da ANPAP**. Florianópolis SC, 2007. Dinâmicas epistemológicas em Artes Visuais. Sandra Regina Ramalho e Oliveira; Sandra Makowiecky. (Org. Imprensa). Florianópolis: ANPAP, UDESC. ISBN 978-85-61136-02-04 (v.1); ISBN 978-85-61136-03-1 (v.2). 318p. 2007

RATTNER, H. Sobre exclusão social e políticas de inclusão. **Revista Espaço Acadêmico**, Ano II, n. 18, novembro de 2002.

RODRIGUES, D.; KREBS, R.; FREITAS, S. N. (Orgs.). **Educação inclusiva e necessidades educativas especiais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

SASSAKI, R. K. Pessoas com deficiência e os desafios da Inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, jul./ago. 2004. Disponível em: bauru.apaebrasil.org.br/arquivo.phtml?a=9453. Acesso em: 28 de fevereiro de 2009.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: Editora WVA, 1997.

Correspondência

Ana Luiza Ruschel Nunes – Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Av. Gen. Carlos Cavalcanti, 4748. Uvaranas, CEP 84101-919 – Ponta Grossa, Paraná.

E-mail: analuiza@uepg.br

Recebido em 14 de fevereiro de 2012

Aprovado em 03 de julho de 2012